

Orquidário



Volume 11, n.º 4
outubro a dezembro de 1997

OrquidaRIO, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C.

Diretoria - Biênio 1997/98:

Presidente: Carlos A.A. de Gouveia.

Vice-Presidente: Paulo Dámaso Peres.

Diretor da Área Técnica: Raul Sudré Filho.

Diretor da Área de Relações Comunitárias: Carlos Ivan da Silva Siqueira.

Diretor da Área Administrativo Financeira: José Lousada.

Departamentos:

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Antônio Clarindo Rodrigues. Biblioteca: Maria Stella N. Borges.

Ensino: Maria da Penha K. Fagnani. Eventos: Flávio Alvim Leite. Relações Comunitárias;

Marta Guglielmi. Sócios: Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto. Tesouraria e Finanças: Rudolf

Zimmermann. Patrimônio: Evandro Silva.

Secretária da Diretoria: Nilce CARLOS.

Presidentes Anteriores:

1. Edward Kilpatrick, 1986/1987 (†)

2. Alvaro Pessôa, 1987/1990.

3. Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994.

4. Hans O. J. Frank, 1994/1996.

Conselho Deliberativo, 1997/98:

Presidente:

Membros: Alvaro Pessôa, Hans O. J. Frank, Hans Kunning, João Paulo de Souza Fontes e Raimundo A. E. Mesquita.

Revista Orquidário. Comissão Editorial:

Alvaro Pessôa, Carlos A. A. de Gouveia, Carlos Eduardo de Britto Pereira, Roberto Agnes e Waldemar Scheliga.

Editor: Raimundo A. E. Mesquita.

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da OrquidaRIO.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial e devem vir datilografados, em uma só face do papel, em espaço duplo, tamanho A-4, ou em disquete de computador, com uma cópia impressa, gravados num dos seguintes processadores de texto: Page Maker 6.0, Word 6.0 e outros compatíveis com Windows, mediante consulta ao Editor.

Aceitos, os trabalhos remetidos serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que o tenha solicitado e remetido os selos para a postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Podem os autores de fotos, mediante prévia combinação com o Editor, remeter fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista o poder de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título Orquidário é de propriedade de OrquidaRIO e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, desenho ou fotografia, publicados sem indicação de reserva de direito autoral (c) podem ser reproduzidos, para fins não comerciais, desde que se cite a origem e identifique os autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à OrquidaRIO, Rua Visconde de Inhaúma 134/427, 20091-000, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 233-2314.

PREÇOS/RATES				PREÇOS DE PUBLICIDADE	
	1 ano	2 anos	3 anos	3a. Capa	R\$150
Filiação e Contribuição anual	R\$40	R\$78	R\$110	Página inteira	R\$100
Overseas Subscription Rates	US\$40	US\$78	US\$110	Meia Página	R\$60
Via aérea +R\$12/ano - By Air Mail add US\$12 per year				1/4 de página	R\$40

Orquidário

Revista trimestral publicada pela OrquidárioRIO
Vol. 11, no. 4, outubro a dezembro de 1997
ISSN 0103-6750

Índice

<u>Textos</u>	<u>Página</u>
Conversa com o Editor	98
Visões de um fotógrafo. Por Sérgio Araújo	99
Ilusões da fotografia. Por Carlos Ivan da Silva Siqueira	102
Ilustração Botânica	
I - Patrícia Villela. Por Carlos Eduardo de Britto Pereira	105
II - Dulce Nascimento. Por Raimundo Mesquita	107
O Gênero <i>Pleurobotryum</i> (Uma história pleurothallida). Por Rudolf Jenny	110
Orquídeas Democráticas. Por Carlos A. A. de Gouveia	114
<u>Seções</u>	
Sementeira dos Sócios	117
Pelas Livrarias	118
Cultivando	118
Eventos	119

Neste Número

É chegado o fim de mais um ano, é hora de festejar e formular votos, por isto Orquidário preparou-lhes um número próprio para as festividades de Natal e Ano Novo. A página 117 lembra, no instante do Natal e de renovadas esperanças, o mistério da concepção e da fertilidade. A foto, extraída do cartão de boas festas de Érico de Freitas Machado, grande capixaba, é de abelha *Eulema* sp. fertilizando uma *Stanhopea graveolens*.

Créditos das Ilustrações

Sérgio Araújo, pags. 99/101; Carlos Ivan, pags. 102/104; Patrícia Villela, pags.105/6; Dulce Nascimento, pags.107/9.

As Capas

O período é de grandes espécies brasileiras, como a *Laelia tenebrosa* 'Gold Sumio' que se mostra na Capa, em foto de Raimundo Mesquita, que a cultiva. A seleção objetivou permitir a comparação com a gravura da pág. 105.

Conversa com o Editor

Quando foi a vez de me tornar Editor desta revista não raro me perguntei como devia ser uma revista orquidófila para um grupo tão heterogêneo como é o quadro societário de uma associação do porte da OrquidaRIO, com sócios e interesses distribuídos e disseminados por toda a parte, no Brasil e no exterior.

Acabei chegando a um molde que não consigo saber se tem sido o que os nossos sócios gostariam que fosse, já que uma das coisas de que sinto falta - e isto é essencial para um produtor cultural - é a correspondência dos sócios falando sobre nossa publicação, criticando, elogiando, apontando as carências, dizendo o que gostariam que a publicação divulgasse, a opinião do leitor, enfim, ele que é a razão de ser de qualquer periódico. Por isto é que elaboramos a pesquisa que vai encartada neste número e peço, encarecidamente, aos que me leem, que a respondam, já que ela nos ajudará a mim e ao Editor que, em breve, me substituirá a fixar um perfil do nosso leitor e dos seus interesses predominantes.

Os que me tem dado a honraria de conceder atenção ao que venho escrevendo, já terão percebido que esta nota significa uma espécie de despedida, pois estou me preparando para deixar a Editoria de Orquidário.

Sou dos que entendem que uma associação de orquidófilos, como, aliás, qualquer grupo de interesses, é um ser vivo em constante mutação e, por isto, deve periodicamente renovar-se na sua manifestação, na voz que é a sua revista, sob pena de esclerose.

Uma das virtudes da OrquidaRIO tem sido a de ter cunhado uma personalidade societária que está acima de pessoas e situações e isto é bom, isto é sadio.

Não faz muito tempo, quando se montava a exposição deste ano, realizada, em setembro passado, no Nova América Outlet Shopping e sobre que, neste número mesmo (página 114), fala o nosso Presidente, Carlos A. A. de Gouveia, tive a oportunidade de ouvir de Maurício Verboonen - grande comerciante de orquídeas, profundo conhecedor delas, assim como dos orquidófilos e da orquidofilia brasileiros -, uma observação que bem ilustra tudo isso que venho dizendo: "As exposições da OrquidaRIO, de tão tranquilas e livres, parecem se montar sozinhas e olhe que elas já passaram por muitos comandos".

Isto tem se refletido em tudo que representa a vida da nossa sociedade, mudanças, transmissão de responsabilidades e encargos, com a tranquilidade que uma vontade coletiva perfeitamente definida impõem. É isto a OrquidaRIO e por isto é que ela é uma sociedade viva e forte.

Não vejam, ainda, nestas minhas palavras mais que uma despedida, mas tão só a mensagem de que muito em breve estarei sendo substituído, com vantagem para os nossos leitores, por um novo Editor que estará trazendo o sopro de renovação tão necessário para quebrar a monotonia a que tende uma publicação quando, demoradamente, sob um mesmo comando.

E já que estamos no período próprio para as Mensagens, não posso deixar passar a oportunidade em que oferecemos aos nossos sócios e leitores este número tão repleto de beleza, para, em nome da Diretoria que me incumbiu de ser seu porta-voz, formular os melhores votos de um Natal Feliz e para um Ano Novo muito promissor.

O Editor

Víões de um fotógrafo

Sérgio Araújo (*)

R

aimundo Mesquita, novo amigo, há algum tempo vem me pedindo para mostrar algumas fotos de orquídeas nesta revista. Por razões variadas, até hoje não tinha conseguido reunir material para enviar-lhe.

Desta vez, entretanto, consegui vencer minha preguiça, meu incômodo à exposição pública e as tais razões variadas e juntei essas fotos que vocês estão vendo na revista.

Mas Raimundo me pediu mais.

Pediu-me para contar porque escolhi essas fotos que aí estão e não outras.

Como não saberia dizer o porquê de tal escolha, obliquamente desvio-me do pedido e falo sobre a fotografia de orquídeas em si.

Como eu fotografo essas flores?

Qual deve ser minha aproximação delas quando estou com minha câmera ?



Vai depender, primeiramente, da finalidade da foto. Se for uma foto para mostrar didaticamente a flor, minha primeira preocupação será a de iluminar, de forma equilibrada, toda a área da flor sem perder seu relevo e sua textura, ou como se diz no jargão fotográfico, sem chapar a flor. Depois será a de colocar um fundo que destaque e acentue as cores e formas da planta e escolher um ângulo que mostre o melhor possível a sua forma. Trata-se de um método bastante trabalhoso e demorado, por isso este tipo de foto é melhor realizado em estúdio ou em condições onde se possa ter o controle dos parâmetros. Neste tipo de foto, tal qual a atuação de um juiz de futebol, quanto menos a intervenção do fotógrafo for notada, melhor.

Evidentemente nem sempre isto é possível, como quando tenho que fotografar em eventos ou nos orquidários, durante a realização de exposições, com pessoas passando a todo momento na frente da câmera e sem poder retirar a planta da bancada para levá-la para

um lugar mais protegido do vento ou com uma melhor iluminação natural. Nestes casos, temos que compor a imagem utilizando pequenos recursos como desfocar o fundo (o que é delicado, pois freqüentemente o desfoque atinge também uma parte da planta). Poderíamos usar outras plantas como fundo, mas devido ao local ou a ser um evento isto não é bem visto (com alguma razão) pelo dono da planta. Outra dificuldade que acontece é que a luz desses locais não é boa para fotografar, seja pela qualidade ou pela intensidade, e, aí, temos que usar o flash portátil, chapando a orquídea, deixando-a sem relevo e sem profundidade. Para se obter uma boa luz, é preciso ter uma boa sombra e o uso do flash elimina grande parte das sombras.



Peço permissão para abrir um parêntese aqui.

Quando vou a eventos importantes organizados pela OrquidaRio vejo, com freqüência, meu velho amigo Carlos Ivan, fotógrafo "oficial" da OrquidaRio, enfrentando este problema. Gostaria de sugerir que nessas ocasiões fosse dado, pelo menos ao "fotógrafo oficial" do evento, um tratamento diferenciado. Não creio que seja um problema maior reservar um espaço para que se crie um pequeno estúdio onde as pessoas levariam suas plantas premiadas para serem fotografadas com o mínimo de condições técnicas e sem obrigar o fotógrafo a ficar fazendo contorcionismos absurdos para conseguir obter algumas fotos que ele mesmo sabe que não vão ficar boas, dadas as circunstâncias do local e da iluminação. Um pequeno esforço neste sentido viria a beneficiar a todos. Afinal, quem não gostaria de ver sua flor premiada bem fotografada?

Por que não organizar uma sessão de fotos logo após a premiação, quando os stands ainda estão em fase de montagem e as flores ainda estão impecáveis ?

Se Carlos Ivan consegue fazer excelentes fotos em condições adversas, imaginem trabalhando em boas condições.

Em tempo: não estou reivindicando este "privilegio" para todos os fotógrafos, mas, pelo menos, para o fotógrafo oficial do evento.

Fecho o parêntese e volto ao assunto.

Outra maneira de fotografar seria com um sentido mais plástico, onde o foco de atenção deixa de ser a reprodução fidelíssima da flor e passa a ser a composição, onde o desfocado, as sombras, o "tremido" passam a ser elementos importantes. Existem poucos ensaios fotográficos com estas belas flores em virtude do público orquidófilo ter seu interesse voltado principalmente para o aspecto mor-





fológico da planta.

Um ensaio que realizei para a home page do meu estúdio (<http://www.sergioaraujo.com>) com macro fotografias de orquídeas é bastante elogiado pelos visitantes do site e já fui convidado a apresentá-lo em concursos e em galerias inglesas. Para um fotógrafo, a beleza da flor está além da simetria das pétalas, da formação do labelo, etc. O objeto orquídea reúne qualidades visuais muito interessantes e pouco exploradas pelos fotógrafos.

Outra maneira de fotografá-las seria fazendo uma mistura dos dois métodos acima citados. Ou seja, ter-se-ia uma preocupação em preservar a boa leitura da flor e ao mesmo tempo se adicionariam pequenos elementos de composição que enriqueçam a foto. Um pequeno brilho no caule, um enquadramento menos formal, um fundo trabalhado, uma luz "menos igual" enriquecem a composição sem desviar a atenção da flor que é, em última instância, o motivo da foto.

Quando fotografo para a home page Brazilian Orchids (<http://delfina.simplenet.com>), que mantenho juntamente com Delfina Araujo, eu tento seguir este último processo, usando inclusive os recursos do computador para "limpar" o fundo (eliminando paredes, pessoas, etc.) e criando cores e luzes que componham a imagem. Essas fotos podem ser vistas, principalmente, no tópico Show Room da home page Brazilian Orchids.

Se sua planta é importante para você, sugiro que um fotógrafo profissional seja chamado para documentá-la, mas, se apesar da sugestão, você resolver fotografá-la, deixo alguns conselhos: use sempre o diafragma mais fechado que puder. São aqueles numerozinhos que estão na lente (1.4/2.8/4/5.6/8/11/16/22/32) e quanto maior o número, mais fechado o diafragma está, pois assim você terá um campo focal maior, quer dizer a foto terá uma área "em foco" maior. Para isso, use um tripé, pois provavelmente a velocidade de obturação terá que ser baixa. São uns numerozinhos tipo 1/2/4/8/15/30/60/125/250/500 e quanto menor o número, mais baixa será a velocidade de obturação.

Se ao fotografar a luz estiver chegando à planta, lateralmente, coloque um rebatedor do lado oposto. Isto dará equilíbrio na iluminação. Como rebatedor, você pode usar um papel branco qualquer, um pedaço de isopor, um pano, enfim, qualquer superfície branca.

Ao usar o fotômetro da sua câmera, tenha o cuidado de fotometrar na planta, para isso aproxime-se dela o suficiente para que o fotômetro faça uma leitura somente da planta, guarde o valor indicado, componha a foto do jeito desejado e coloque o valor marcado, mas lembre-se de um pequeno detalhe: se a planta for muito clara, feche o diafragma em $\frac{1}{2}$ ponto, se for muito escura, abra-o em $\frac{1}{2}$ ponto. Boa sorte e boas fotos.

*(^c) Rua Pres. C. de Campos, 137/204
22.231-080, Rio de Janeiro, RJ*

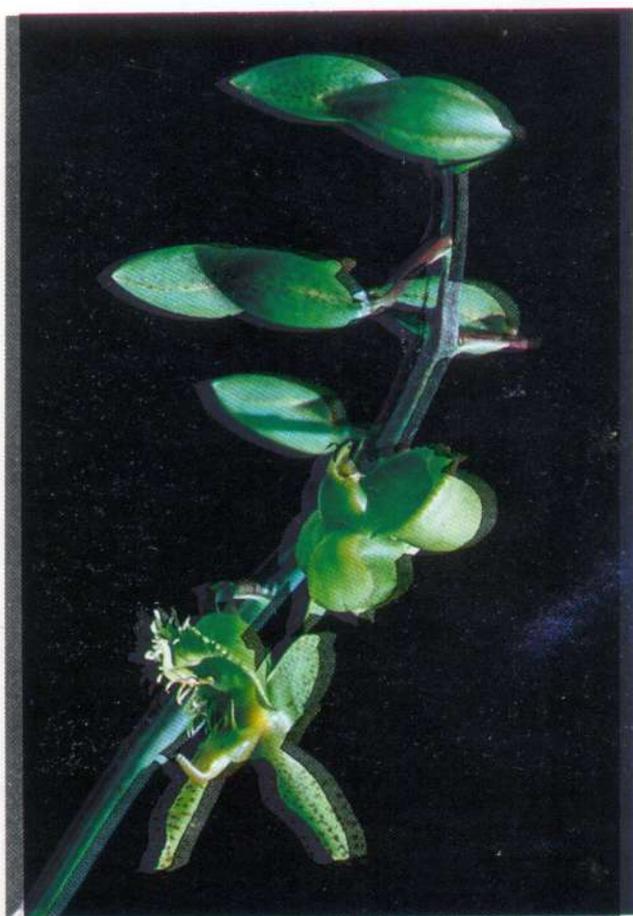
ILUSÕES DA FOTOGRAFIA

de CARLOS IVAN DA SILVA SIQUEIRA



Quando o Editor me pediu que escolhesse, para publicação, algumas fotos de *Catasetum* e que justificasse as razões da escolha, resolvi selecionar as fotos mostradas neste artigo, que, além de me parecerem de boa qualidade, têm a particularidade de apresentarem aspectos curiosos ou ângulos inusitados com a só exceção da foto mostrada nesta página.

	Razão do nome	Origem da planta	Floração	Cultivo
<i>Catasetum platum</i> Rehb. f	do latim <i>platum</i> , peludo.	Colômbia, Venezuela, Brasil, Trinidad-Tobago.	Junho/novembro.	Experientes cultivadores dessa planta aconselham usar-se boa drenagem, substrato muito poroso, nenhuma rega no período de repouso (há mesmo quem retire do vaso), rega abundante e muita fertilização quando vegetando. Muita ventilação e bastante luz. A rega deve ser matutina, permitindo à planta secar ao longo do dia, pois é muito sujeita a ataques de fungos e bactérias, que mancham e enfraquecem as folhas ou apodrecem os bulbos. Evite molhar as folhas nas regas para evitar esses problemas.
<i>Catasetum fuchsii</i> Dodson & Vasquez.	Epíteto em homenagem ao cultivador americano Robert Fuchs.	Bolívia, Perú e Equador.	Novembro/março.	
<i>Catasetum fimbriatum</i> (Moraea) Lindl. & Pastoa.	O nome da espécie vem do seu labelo fimbriado, dentado.	Brasil e América tropical.	Outubro/janeiro.	
<i>Catasetum cirrhoides</i> Hoebae.	O epíteto quer dizer que a espécie lembra uma <i>Cirrhaz</i> .	Brasil, Mato Grosso.	Outubro/janeiro.	



Como todos sabem, cultivar *Catasetum* é meu vício e fotografá-las, minha paixão.

Apenas uma das fotos não apresenta qualquer particularidade, já que foi escolhida pela qualidade extraordinária da flor e pela

exuberante floração.

Flor "transexual" - Creio que poucos cultivadores terão tido a sorte de poder flagrar, numa mesma haste floral, flores masculinas, femininas e hermafroditas. Isto

mesmo, hermafroditas, já que nos catassetos existem tais flores, com, ao mesmo tempo, caracteres masculinos e femininos. Observem a segunda, de baixo para cima, à direita. Esta haste de *Catasetum fimbriatum*, infelizmente, foi a única, até agora, que surgiu no meu orquidário.

Flor transformista - É curioso ver como uma flor muda de aparência segundo o ângulo pelo qual você a enfoca. Observem a foto abaixo, à esquerda, e me respondam se o *Catasetum fuchsii* não parece um peixe, de boca aberta, nadando na direção da câmera?

Passem para a foto seguinte, à direita, e me digam se, agora, visto de lado, não se transformou num mosquito?

A foto de *Catasetum cirrhaeoides* foi selecionada por duas razões, além, é óbvio, daquela de se tratar de uma belíssima flor:

por ser uma planta pouco usual nas coleções e, segundo, pela magnífica floração.

Observem o fundo da foto na pag. 103, à direita, e verão um vaso plástico, tamanho grande, nº 10, servindo de base para a planta e, ao mesmo tempo garantindo a integridade da haste floral que ostenta lindas flores.

Volte ao começo deste artigo e me diga se não sou uma pessoa de sorte, pois quando o sócio e ex-Presidente, Hans Frank, levou esse *Catasetum pileatum* numa das reuniões noturnas da Orquidário eu estava presente e tinha levado a minha câmera! Corri para captar a intensa beleza daquelas nove flores no instante certo de serem fotografadas.

¹⁾ Rua Salinópolis, 353 - Jacarepaguá
22720-000, Rio de Janeiro, RJ



*Catasetum
pileatum*
Pag 102

*Catasetum
fimbriatum*

Pag 103

*Catasetum
cirrhaeoides*

Pag 104

*Catasetum
fuchsii*

*Catasetum
fuchsii*

O PERFIL DE UMA ARTISTA PATRÍCIA VILLELA

CARLOS EDUARDO DE BRITTO PEREIRA



seguida passou a fazer seus desenhos em pintura de aquarela. Estudou esta técnica com Malena Baretto e Cristabel King, professora de Kew Gardens, Londres. Com o uso dessa técnica, ilustrou cartões, agendas e camisetas para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e desenhos botânicos para o layout de uma loja de plantas. Sempre fez questão de se dedicar a plantas da flora brasileira. Apresentou seus trabalhos botânicos em diversas exposições no Brasil (São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro e Nova Friburgo).

Em concursos anuais de âmbito nacional promovidos pela Fundação Margaret Mee no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1995 recebeu o prêmio de Menção Honrosa, com a obra *Laelia lobata* var. *alba* e em 1996

o Primeiro Lugar, com a obra *Vriesia splendens*.

No concurso de âmbito internacional da Sociedade Brasileira de Bromélias recebeu Menção Honrosa em 1997, com a obra *Pseudo-ananas sexagenarius*.

Atualmente estuda arte naturalista com Etienne Demonte, professor que é internacionalmente reconhecido.

Em Agosto de 1997 foi escolhida como artista do mês pela American Society of Botanic Artists.

Consegue o material que pinta, por

Laelia tenebrosa

Nascida no Rio de Janeiro, tendo estudado e praticado as técnicas de pastel e xilogravura na Escola de Artes Visuais do Parque Laje, começou sua carreira artística pintando sobre cerâmica e porcelana. Neste período, que durou cerca de 15 anos, participou de várias exposições e lecionou em seu atelier.

Em 1992, iniciou seus estudos de desenho botânico, em bico de pena, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Logo em



vezes plantas raras ou em extinção, com colecionadores particulares ou amostras coletadas por especialistas em diversas regiões do Brasil, como, por exemplo, a Mata Atlântica e a Amazônia.

Sempre que pode pinta diretamente a partir de material vivo, ou seja, a planta como modelo. Em outras situações, quando a flor já está fenecendo, faz um esboço de sua forma, tamanho, cor e textura e trabalha em cima dessas informações. De modo geral leva de 10 a 15 dias para terminar um trabalho.

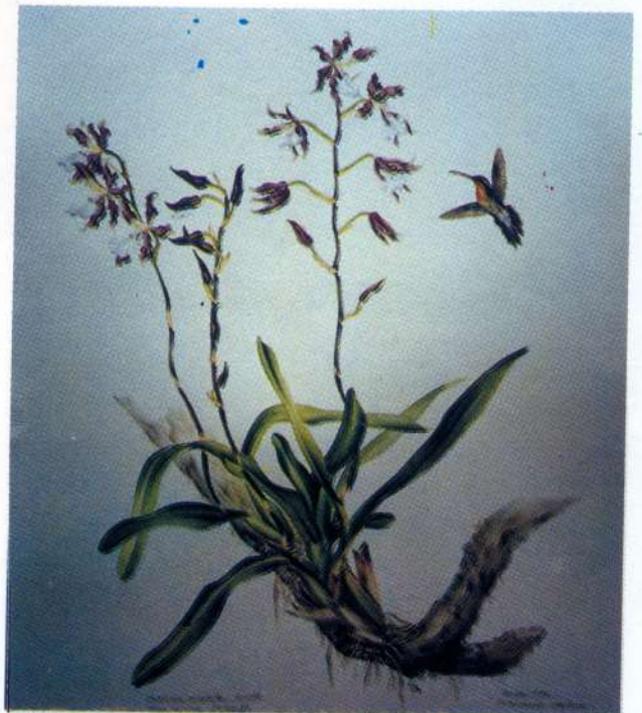
Até aqui temos uma espécie de currículo da artista. De agora em diante gostaria de fazer um pequeno comentário sobre a amiga que mais de uma vez me auxiliou em meus trabalhos com suas ilustrações.

Tenho acompanhado nesses anos o trabalho e o crescimento da Patrícia, inicialmente como pintora e gravurista e depois como ilustradora botânica. O passo entre essas duas especialidades, ou seja o passo para se chegar a ser uma ilustradora botânica, é grande, difícil e algumas vezes traz suas decepções. Ela soube, no entanto, aproveitar o que cada crítica recebida tinha de importante para aprimorar o seu trabalho e apesar de todos os percalços venceu e vem se firmando cada vez mais como ilustradora

botânica. Talento não lhe falta. Incentivo por parte dos que a cercam, também não. Isso tudo nos dá a garantia de que, daqui para o futuro, sempre iremos ter a oportunidade de apreciar suas obras em nossas exposições de orquídeas e nas exposições de arte botânica que acontecem na Cidade do



Rio de Janeiro, pelo Brasil e (por que não?) pelo mundo afora.



Dulce Nascimento





Cattleya pictata

J. de S. Nascimento

PARA QUE ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA, se agora dispomos de meios auxiliares muito eficazes para descrição ou identificação de uma planta? Não serão suficientes as análises químicas, as contagem de cromosomos, os estudos de DNA, fotografia, digitalização, vídeo e todo arsenal à disposição do biólogo, do taxonomista, do botânico?

Prancha de desenho ou aquarela por que e para que? Parece, contudo, que o desenho é complemento indispensável do texto científico de que ele faz parte, já que se mostra a forma concreta do segmento descrito, confirmando a dimensão dos elementos descritos e funciona como se fosse algo parecido com um controle visual do que escreve o taxonomista.

Parece óbvio, ainda, que se já não tivesse utilidade o desenho botânico e fosse apenas uma espécie de tradição acadêmica, já teria sido abandonado pelos taxonomistas sempre ávidos de rigor e certezas indiscutíveis.

Mas, para mim, há um aspecto da ilustração botânica que a tornará sempre indispensável: a qualidade artística, o valor estético, que faz com que, um leigo, bem pouco preocupado com partes escondidas da

planta ou da flor, que o desenho destaca como não faz nenhum outro meio, goste daquela prancha, prefira esta àquela, seja capaz de escolher o que mais lhe agradou.

Para mim Dulce Nascimento é uma pintora nata, antes mesmo de ser uma ilustradora botânica. prova disso é que foi submetida a um júri popular, durante a realização da mais recente Exposição de Orquídeas da Orquidário, realizada em setembro passado no shopping Nova América, e escolhida por larga margem de votos como 1º lugar em desenho e pintura.



Cattleya rugosa
J. de S. Nascimento

J. de S. Nascimento
abril de 1976

Não se trata de uma iniciante, mas de artista de largo currículo e respeitável bagagem artística

Integra a geração de talentos descobertos, selecionados e valorizados pela Fundação Margaret Mee e que estão formando, sobretudo no Rio de Janeiro, uma escola de ilustradores botânicos de alta qualidade, como Sílvia Amélia Hungria Machado, Álvaro Pessanha, Cristina Miranda, Patrícia Villela, apenas para exemplificar, já que seria longo e fastidioso relacionar todos que andam produzindo bons trabalhos nessa modalidade.



Mimocallis kleberii von Klüber
det. de Faria

Dulce Nascimento

A nossa artista tem na sua biografia o ter sido bolsista da Fundação Margaret Mee, ter cursado a Kew School of Garden Design, na Inglaterra, ter-se aperfeiçoado na Divisão de Botânica do Museu Nacional e ser Bacharel em composição paisagística pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Andou pela Amazônia brasileira em expedições para desenho e pintura de elementos vegetais da selva e andou expondo seus trabalhos no exterior, integrando hoje a Guilda dos Ilustradores de Ciência Natural ligada ao Smithsonian Institute, nos Estados Unidos. Expôs, além de nos Estados Unidos, na Inglaterra, Escóssia, França e Argentina.

Tem feito trabalhos de desenho paisagístico para importantes Arquitetos brasileiros e para instituições oficiais ligadas a meio-ambiente.

Já expôs inúmeras vezes, em espaços expressivos, do ponto de vista cultural, tendo, inclusive, participado da 15ª Conferência



Mundial de Orquídeas, mostrando seus trabalhos e sendo premiada.

Tem ilustrado livros e revistas, sendo de destacar:

- Flora, alguns estudos - Cadernos Feema
- Kew Magazine, 1992
- Atas da Sociedade Botânica do Brasil
- The Art of Botanical Illustration - Antique Collector's Club Ltd., 1995.
- Biblioteca Nacional - Ed. Salamandra, 1996.

Recentemente teve dois quadros seus representando orquídeas, adquiridos pela Presidência da República, para com eles presentear a rainha da Inglaterra, na oportunidade da recente visita do Presidente da República àquele país.

Digo, finalizando, que Dulce Nascimento já não é uma promessa de artista, mas uma pintora pronta e de bem alto nível.

Raimundo Mesquita

O gênero *Pleurobotryum*

Uma história pleurothallida

Rudolf Jenny (*)
(Trad. Waldemar Scheliga)

O gênero *Pleurobotryum* foi descrito por Barbosa Rodrigues na primeira parte de sua obra sobre a flora orquídea brasileira "Genera et Species Orchidearum Novarum". Como espécie-tipo ele indicou *Pleurobotryum atropurpureum*, planta encontrada na Serra do Caldas, em Minas Gerais. A prancha mencionada por Barbosa Rodrigues na descrição original, só foi publicada em 1996 por Samuel Sprunger, quase 120 anos mais tarde, quando se editaram as ilustrações inéditas de Barbosa Rodrigues (**). A prancha reproduz um desenho da planta inteira e uma análise floral.

Pleurobotryum de Barbosa Rodrigues tem sido, até os dias de hoje, um gênero polêmico e de acordo com a visão de cada autor, foi tratado como seção de *Pleurothallis* ou como gênero independente. Sprunger na admirável obra dedicada a Barbosa Rodrigues também cuidou do assunto observando o ponto de vista hoje seguido, ou seja, *Pleurobotryum atropurpureum* é designado *Pleurothallis teretifolia* Rolfe.

(**) A referência é ao livro: "Iconographie des Orchidées du Brésil", de Barbosa Rodrigues, editado, no ano passado, na Suíça, tendo Samuel SPRUNGER como organizador e Editor. Referida obra foi lançada, durante a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, cuja Biblioteca possui a quase totalidade dos originais, formando 5 volumes, num total de 6. O outro volume pertence a uma das bibliotecas da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos

O nome *Pleurobotryum* se compõe das palavras *Pleuros* = costela e *Botrys* = cacho. O nome se refere à disposição das flores sobre o eixo da haste floral.

Pleurothallis teretifolia foi descrita por Robert Allen Rolfe no *Gardener's Chronicle*, em 1892. Rolfe se baseou numa planta oriunda de Pernambuco e importada, junto com labiadas e outras orquídeas pela firma Charlesworth & Co. Rolfe enquadrou essa espécie na Seção *Brachystachis* de Lindley e próximo a *C. teres* Lindley. O tipo da espécie mostra claramente tratar-se da mesma planta que *Pleurobotryum atropurpureum*. Evidentemente o fato passou despercebido de Rolfe (até porque não tinha acesso às pranchas de Barbosa Rodrigues) e, assim a espécie ganhou um segundo nome.

No texto preparado para a "Flora Brasiliensis" de von Martius, Cogniaux rebaixou *Pleurobotryum* à condição de seção de *Pleurothallis*, fixando, acertadamente, a transferência de *Pleurobotryum atropurpureum* para *Pleurothallis atropurpurea* (Barb. Rodr.) Cogniaux *Pleurothallis teretifolia* Rolfe é, neste caso, referida como sinônimo. O procedimento de Cogniaux corresponde inteiramente às regras de nomenclatura, o nome mais antigo dessa planta é *Pleurobotryum atropurpureum* e a mudança para o gênero *Pleurothallis* teria prioridade sobre a descrição Rolfe como *Pleurothallis teretifolia*. Além disso, já em 1842 fora descrita por Lindley uma outra planta totalmente diferente

descrita sob o nome de *Pleurothallis atropurpurea* e, só isto, invalidava a descrição de Cogniaux, sendo *Pleurothallis teretifolia* o único nome válido para essa planta desde que não se aceite *Pleurobotryum* como gênero válido.

A partir de 1920 o orquidólogo alemão Rudolf SCHLECHTER passou a receber de Albino HATSCHBACH, com alguma regularidade, orquídeas do Brasil para classificar. HATSCHBACH nasceu em março de 1891 em Curitiba, Paraná. Seu pai era austríaco e a mãe, brasileira. Aos 9 anos de idade os pais mandaram-no para estudar na Alemanha. Albino estudou em Hamburgo e trabalhou numa firma de exportação. Foi nessa época que conheceu Rudolf SCHLECHTER, o que despertou seu interesse pelas orquídeas. Voltou em 1908 para o Brasil, tornando-se empregado da fábrica de calçados que seu avô possuía no Paraná. Em companhia de seu amigo LANGE, engenheiro ferroviário, fez extensas caminhadas pela Mata Atlântica (ainda existente naquele tempo ("")), coletando, avidamente orquídeas que cultivava e, de tempos em tempos, remetia, vivas ou exsicadas, as que supunha desconhecidas para SCHLECHTER, na Alemanha, para estudo e classificação. SCHLECHTER reuniu essas plantas num artigo sob o título "Contribuição para o conhecimento da flora do Paraná II, Orchidaceae Hatschbachianae". Infelizmente os exemplares-tipo das espécies das espécies coletadas por HATSCHBACH e

("") N.E.

O autor nesse passo do seu texto comete um deslize, muito comum entre os europeus de hoje. Não desconhecemos os problemas de devastação das áreas verdes, sobretudo na Mata Atlântica. Mas a região a que se refere, no Paraná, está entre as de melhor conservação e maior cobertura vegetal da antiga Mata Atlântica. Assim é uma posição inaceitável afirmar como faz o respeitado orquidólogo que a Mata Atlântica já não existiria.

descritas por SCHLECHTER junto com todas as anotações caprichosamente minuciosas foram destruídos no incêndio do herbário de Berlim no ano de 1943.

Na revisão da coleção de HATSCHBACH, em Feddes Repertorium SCHLECHTER também descreveu *Pleurothallis hatschbachii*. Na descrição, SCHLECHTER menciona expressamente a espécie juntamente com *Pleurothallis atropurpurea* (Barb. Rodr.) Cogniaux, *Pleurothallis mantiquirana* Barb. Rodr., *Pleurothallis rhabdosepala* Schltr., *Pleurothallis crepiniana* Schltr. que formam um pequeno grupo homogêneo do gênero *Pleurothallis*. SCHLECHTER, contudo não menciona o velho gênero *Pleurobotryum* de Barbosa Rodrigues. Resta a dúvida quanto ao que determinou isto: se não levou em consideração, por desconhecer, ou se teve de abandonar a pesquisa de informações pela impossibilidade de acesso às pranchas de Barbosa Rodrigues.

Na mesma publicação SCHLECHTER dedica a Albino HATSCHBACH mais algumas espécies: *Cyclopogon hatschbachii* - hoje *Beadlea hatschbachii* (Schltr.) Garay 1980-, *Epidendrum hatschbachii*, *Octomeria hatschbachii*, *Capanemia hatschbachii*, *Campylocentrum hatschbachii*, *Maxillaria hatschbachii*, *Oncidium hatschbachii*. Em 1936 Frederica Carlos HOEHNE por sua vez se lembra de *Pleurobotryum* no Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ao trabalhar as *Pleurothallidinae* do Herbário de material recebido de Alexandre Curt BRADE. Não só *Pleurobotryum atropurpureum* Barb. Rodr. foi citado, mas, igualmente, as quatro espécies de *Pleurothallis* mencionadas por SCHLECHTER são transferidas para *Pleurobotryum* e, ainda mais, descreveu *Pleurobotryum hatschbachii* (Schltr.) Hoehne, *Pleurobotryum rhabdosepalum* (Schltr.) Hoehne, *Pleurobotryum crepinianum* (Cogniaux) Hoehne, acrescentando, ainda, a

descrita sob o nome de *Pleurothallis atropurpurea* e, só isto, invalidava a descrição de Cogniaux, sendo *Pleurothallis teretifolia* o único nome válido para essa planta desde que não se aceite *Pleurobotryum* como gênero válido.

A partir de 1920 o orquidólogo alemão Rudolf SCHLECHTER passou a receber de Albino HATSCHBACH, com alguma regularidade, orquídeas do Brasil para classificar. HATSCH-BACH nasceu em março de 1891 em Curitiba, Paraná. Seu pai era austríaco e a mãe, brasileira. Aos 9 anos de idade os pais mandaram-no para estudar na Alemanha. Albino estudou em Hamburgo e trabalhou numa firma de exportação. Foi nessa época que conheceu Rudolf SCHLECHTER, o que despertou seu interesse pelas orquídeas. Voltou em 1908 para o Brasil, tornando-se empregado da fábrica de calçados que seu avô possuía no Paraná. Em companhia de su amigo LANGE, engenheiro ferroviário, fez extensas caminhadas pela Mata Atlântica (ainda existente naquele tempo (")), coletando, avidamente orquídeas que cultivava e, de tempos em tempos, remetia, vivas ou exsicadas, as que supunha desconhecidas para SCHLECHTER, na Alemanha, para estudo e classificação. SCHLECHTER reuniu essas plantas num artigo sob o título "Contribuição para o conhecimento da flora do Paraná II, Orchidaceae Hatschbachianae". Infelizmente os exemplares-tipo das espécies das espécies coletadas por HATSCHBACH e

(") N.E.

O autor nesse passo do seu texto comete um deslize, muito comum entre os europeus de hoje. Não desconhecemos os problemas de devastação das áreas verdes, sobretudo na Mata Atlântica. Mas a região a que se refere, no Paraná, está entre as de melhor conservação e maior cobertura vegetal da antiga Mata Atlântica. Assim é uma posição inaceitável afirmar como faz o respeitado orquidólogo que a Mata Atlântica já não existiria.

descritas por SCHLECHTER junto com todas as anotações caprichosamente minuciosas foram destruídos no incêndio do herbário de Berlim no ano de 1943.

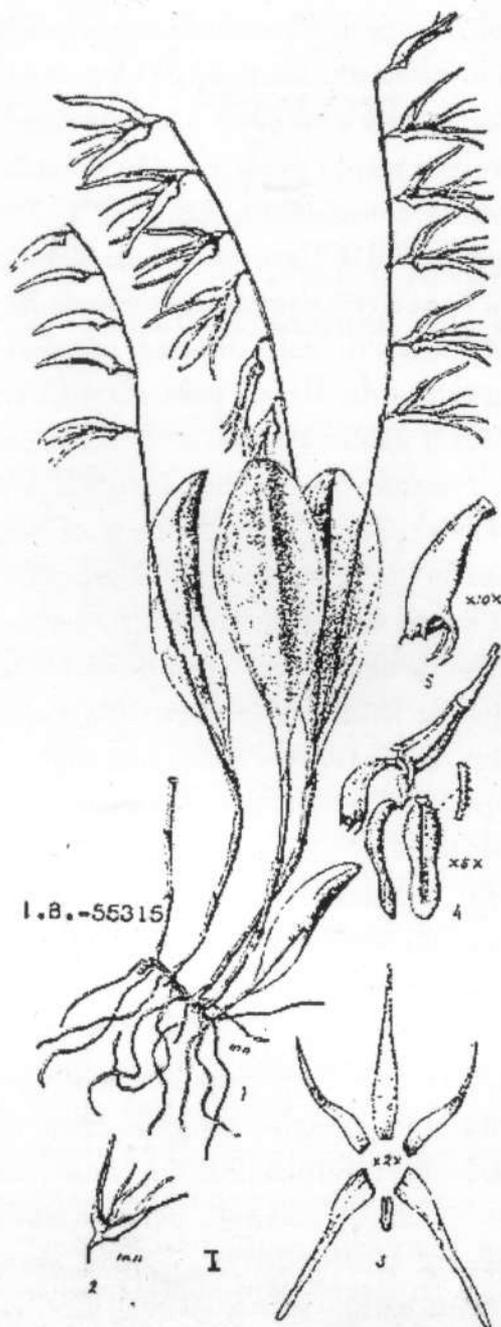
Na revisão da coleção de HATSCHBACH, em Feddes Repertorium SCHLECHTER também descreveu *Pleurothallis hatschbachii*. Na descrição, SCHLECHTER menciona expressamente a espécie juntamente com *Pleurothallis atropurpurea* (Barb. Rodr.) Cogniaux, *Pleurothallis mantiquirana* Barb. Rodr., *Pleurothallis rhabdosepala* Schltr., *Pleurothallis crepiniana* Schltr. que formam um pequeno grupo homogêneo do gênero *Pleurothallis*. SCHLECHTER, contudo não menciona o velho gênero *Pleurobotryum* de Barbosa Rodrigues. Resta a dúvida quanto ao que determinou isto: se não levou em consideração, por desconhecer, ou se teve de abandonar a pesquisa de informações pela impossibilidade de acesso às pranchas de Barbosa Rodrigues.

Na mesma publicação SCHLECHTER dedica a Albino HATSCHBACH mais algumas espécies: *Cyclopogon hatschbachii* - hoje *Beadlea hatschbachii* (Schltr.) Garay 1980-, *Epidendrum hatschbachii*, *Octomeria hatschbachii*, *Capanemia hatschbachii*, *Campylcentrum hatschbachii*, *Maxillaria hatschbachii*, *Oncidium hatschbachii*. Em 1936 Frederica Carlos HOEHNE por sua vez se lembra de *Pleurobotryum* no Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ao trabalhar as *Pleurothallidinae* do Herbário de material recebido de Alexandre Curt BRADE. Não só *Pleurobotryum atropurpureum* Barb. Rodr. foi citado, mas, igualmente, as quatro espécies de *Pleurothallis* mencionadas por SCHLECHTER são transferidas para *Pleurobotryum* e, ainda mais, descreveu *Pleurobotryum hatschbachii* (Schltr.) Hoehne, *Pleurobotryum rhabdosepalum* (Schltr.) Hoehne, *Pleurobotryum crepinianum* (Cogniaux) Hoehne, acrescentando, ainda, a

descrição de nova espécie *Pleurobotryum unguiculatum* Hoehne.

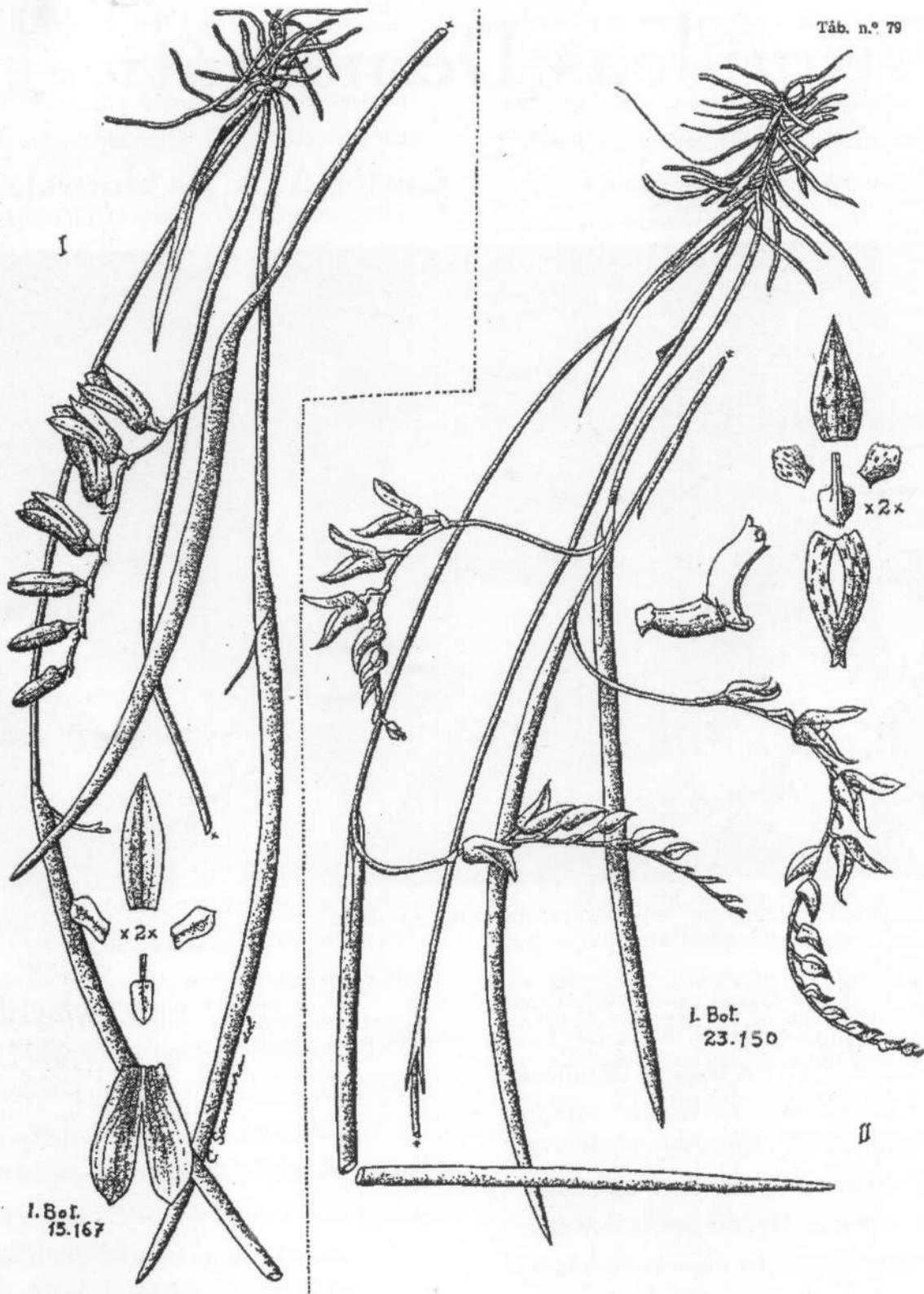
Em 1937 falecia Albino HATSCHBACH deixando dois filhos Erwin HATSCHBACH e Gert HATSCHBACH. Gert estudou botânica e fundou, há 33 anos, o Museu Botânico de Curitiba, de que é Diretor até hoje. As orquídeas coletadas por Gert eram classificadas e publicadas por Frederico Carlos HOEHNE. Por isto se encontra nos Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo, em 1950: *Pleurothallis gerthatschbachii* Hoehne, planta coletada nos arredores de Curitiba. O desenho publicado juntamente, mostra esta espécie que nada tem a ver com *Pleurobotryum*. Em homenagem a Gert HATSCHBACH outras espécies foram descritas e denominadas: *Cyrtopodium hatschbachii* Pabst, *Cleistes gert-hatschbachii* Hoehne e *Maxillaria mosenii* var. *hatschbachii* Hoehne, *Brachystele hatschbachii* Pabst (hoje classificada como *Stigmatossema hatschbachii* (Pabst) Garay 1980) e *Habenaria hatschbachii* Pabst, são descrições de 1975.

Carlyle LUER em *Icones Pleurothallidarum*, vol. 3, reduziu *Pleurobotryum* a um subgênero do gênero *Pleurothallis* e colocou como tipo *Pleurobotryum atropurpureum* Barb. Rodr. (alterando o nome para *Pleurothallis teretifolia* Rolfe); além disso juntou *Pleurothallis crepiniana* Cogniaux, *Pleurothallis hatschbachii* Schltr., *Pleurothallis mantiquirana* Barb. Rodr., *Pleurothallis rhabdosepala* Schltr. e, também, *Pleurothallis albopurpurea* Kränzlin e *Pleurothallis subfolia* Kränzlin, até então incorporadas em outra divisão. A classificação de LUER representa a atual situação taxonômica e é geralmente aceita.



I - *Pleurothallis Gert-Hatschbachii* Hoehne

(¹) Rudolf Jenny
Moosweg 9
Ch-3112 Allmendingen
Suíça



I - *Pleurobotrium atropurpureum* Barb. Rodr. e II - *P. Hatshbachii* (Schltr.) Hoehne
Originais

Extraído da Iconographia de Orchidaceas do Brazil, de Carlos Frederico Hoehne, Tábua 79.
Edição da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Orquídeas Democráticas

Carlos A. A. de Gouveia (*)



Flagrante do estande campeão. Orquidário Quinta do Lago, Ltda.

Foto: Carlos Ivan

Uma exposição de orquídeas no subúrbio! Seria uma boa idéia? A tradição de muitos anos não respaldava a alternativa, sempre fizemos mostras no centro da cidade e na zona sul. Estávamos ali, eu e os demais diretores, com esta e tantas outras dúvidas a nos martelar enquanto esperávamos para conversar com a administração do shopping.

A Orquidário enfrentava um enorme desafio, o anti-clímax da 15th WOC. Depois de uma conferência mundial ficou um gostinho de fim de festa. Como motivar as pessoas a irem à uma exposição depois daquela?

Eu já escrevi que a Orquidário é movida a desafios, a coisa começava a ficar boa.

O Museu de Arte Moderna, onde fizéramos nossas últimas exposições, já não se mostrava receptivo a novos eventos, o que vinha se juntar a uma insatisfação nossa com as condições gerais que aquele local oferecia. Era necessária uma outra alternativa.

Depois de várias tentativas apareceu o Nova América. Primeiros contatos feitos, parecia positivo o quadro. Voltamos ao início do artigo. Quando começamos a conversar surgiu uma certeza, tínhamos na mão a

Ambos, OrquidaRIO e Nova América, vimos a oportunidade de marcar um grande evento. Evento, era isto o segredo do sucesso, conceber não uma exposição, mas sim um evento.

Exposição e vendas de plantas, palestras, mostra de fotografias, cerâmica, um pequeno salão de ilustração botânica... as idéias brotavam. Seria possível viabilizar tudo em 3 meses?

A esta altura a Diretoria já estava contaminada, a questão não era mais discutir a possibilidade, mas fazer. E logo!

O próximo passo seria "vender" o projeto. Vender para o corpo de sócios, para os orquidários comerciais, para os ilustradores, etc. Também era necessário conseguir patrocínios. Começava uma parceria, diretoria da OrquidaRIO e Gerência de marketing do shopping para consecução dos objetivos.

Um ponto a destacar foi a agregação do projeto "*Plantando o Amanhã*" ao nosso evento. Trata-se de um trabalho comunitário patrocinado pelo shopping e desenvolvido pela Cruzada do Menor que visa a formar mão-de-obra de jardineiros mirins entre os jovens carentes da região. A parte que o Nova América cobraria pelo espaço e pelos quiosques de venda seria inteiramente repassada à iniciativa. Ganhava dimensão social nosso evento.

O corpo a corpo apresentou bons resultados, a maioria dos orquidários aprovou o local, os sócios responderam bem e o que parecia um problema, o inusitado do local, mostrava sinais de ser menos uma ameaça e muito mais uma boa oportunidade. Os tradicionais frequentadores de nossas exposições não teriam maiores problemas em

ir até o novo local, o acesso é fácil e confortável, mas abria-se a orquidofilia a um público novo. Conseguimos patrocínio da Oceânica Seguros para as principais despesas e houve então uma série de adesões que tornaram possível, um elevado padrão de suporte e publicidade.

Ficou claro que devíamos investir pesado na divulgação, e a prioridade foi seguida. Com a chegada da Prefeitura do Rio de Janeiro na organização do Evento (agora já com letra maiúscula) abriram-se novos horizontes. Aos tradicionais cartazes e releases para mídia juntavam-se matérias pagas nos principais jornais, inserções no rádio, standartes para colocação nos postes e até 10 out-doors gigantesco!!!

Quarta-feira, 9 horas da manhã, toca o telefone, as primeiras plantas chegavam ao shopping. Agora sim, começava a festa.

Na noite de quarta-feira eu olhava a bagunça que se desenrolava, quem seria capaz de visualizar uma exposição daquele monte de vasos, musgo, xaxim, etc? Às 22 horas a montagem se inicia. E tudo funciona por música, 11 anos de experiência fazem a diferença, as coisas simplesmente fluem, sem conflitos. Os problemas são superados e todos se ajudam. Alguém comenta que está faltando alguma coisa, ninguém está reclamando! Nossos parceiros do Nova América reagem com um misto de surpresa e entusiasmo e as horas passam sem serem sentidas. 1 da manhã, quase tudo está montado. Vamos para casa, os detalhes nos aguardam pela manhã, tudo deve estar pronto até a abertura do mall às 10 horas.



Foto: Carlos Ivan

Hans Frank, ex-Presidente, profere palestra

Na quinta-feira pudemos ter uma visão geral, e gostamos do que vimos. Exposição e vendas com ótima apresentação, Fotos e cerâmica com muito bom gosto, ilustração botânica OK, com a novidade da escolha de dois quadros para premiação por voto popular, a sala para as palestras ficara ótima, bem decorada e ao lado da área de exposição.

No coquetel de abertura, após o julgamento começamos a sentir a pressão de compras do público.

Sexta-feira, 11 horas da manhã e o sucesso já se mostrava evidente. Havia público como nem os mais otimistas esperavam. Um público ávido por beleza, informação, cultura e por orquídeas para comprar.

No fim de semana o coroamento do esforço, o público surgia de forma contínua, parecendo haver um moto-contínuo de pessoas. A destacar a forma ordeira e cordial com que todos enfrentavam a disputa por um bom ângulo para ver os estandes ou a atenção dos vendedores.

Mas o que mais nos surpreendeu foram as palestras. Fizemos uma programação de 4 palestras curtas, imaginando que pessoas passeando em um centro de compras não

estivessem dispostas a ficar mais do que 40 minutos a disposição de uma palestra. Prevíamos este tempo para apresentação, mais uns 10 minutos de perguntas. Nenhuma palestra acabou com menos de 55 minutos, tendo a maioria que ser interrompida para iniciar a próxima. E vários espectadores ficavam da primeira a última das quatro sem sequer se levantar!

Domingo o dia começou mais cedo no shopping, foi necessário abri-lo antes da hora normal, uma multidão esperava para ver as orquídeas. Às 22 horas, começamos o balanço da festa. Perto de 60.000 pessoas passaram pela área do evento, as vendas quer entre os orquidários, quer entre as lojas foram excepcionais, todos sorriam. Exaustos, porém felizes.

A OrquidaRIO conseguiu enorme repercussão na cidade, sendo desde então solicitada a promover mostras em vários locais. Agregamos um considerável elenco de novos sócios, a maioria atraída pelo curso que promovemos logo em seguida a exposição. Na verdade fomos obrigados a montar duas turmas para atender a todos os interessados.

Acabado o evento, começamos o trabalho para o ano que vem. Tenham certeza, em 1998 nosso show será maior, mais bonito e com muito mais público. E em 1999 faremos de novo uma grande exposição internacional, que daí para frente será perene, com frequência regular.

OrquidaRIO e Nova América Outlet Shopping, uma parceria que ainda vai render muitos frutos.

⁽¹⁾ Rua Afonso Ribeiro, 112 21021-000, Rio de Janeiro, RJ



Sementeira dos Sócios

“Rio Claro, 30 de setembro de 1996.

Ilmo. Sr.

Raimundo A. E. Mesquita - Chairman
Rio de Janeiro, RJ

Saudações cordiais:

Desejando que a presente carta encontre V. S. com muita saúde e felicidade, sejam as minhas palavras de felicitação pelo feliz êxito da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, sob a competente presidência de V. S., desejando que frutifique em todo mundo pelo maior amor, cultivo e conservação da maior e mais bela família da Botânica, especialmente em nosso Brasil.

Grande foi o meu desejo de visitar essa mostra mundial de Orquídeas, mas a minha falta de saúde (deficiência da circulação no cérebro, com dificuldade na locomoção, não me permitiram aceitar os repetidos convites que tive a esse respeito).

Mas durante quatro anos que ando desse jeito - apesar dos remédios - Deus me concedeu a graça de escrever alguns livros já publicados. Mas faltam os dois principais, que certamente estão no prelo e podem sair qualquer dia. Tais são: “Dicionário Etimológico dos Nomes dos Gêneros e das Espécies das Orquídeas do Brasil” (com mais de 2.000 nomes e algumas ilustrações) e “Pelos orquidários da Natureza”, 3 vols. ilustrados, que contém os relatos das excursões que tenho feito pelo Brasil durante mais de 25 anos. Quando saírem do prelo, não esquecerei da gentileza de V. S.

E estava esquecendo do principal objetivo desta carta, que é agradecer a V. S. o belo presente do VÍDEO dos principais acontecimentos da conferência, que ontem foi exibido neste Seminário e agradou muito (...). Parabéns! Que os frutos correspondam a tanto trabalho como supõem a preparação

e organização de uma tal Conferência.

Penso convidar os principais orquidófilos de Rio Claro para que possam apreciar os principais acontecimentos da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas.

Falando de vídeos de orquídeas, aproveitando essa oportunidade, penso apresentar aos orquidófilos, um vídeo da minha subida ao pico do ITAMBÉ, preparada pelo vigário de Serro (MG) e filmado por um irmão dele, creio que em 1988. É muito interessante.

Desejando que progrida muito na Orquidologia, sempre com boa saúde, peço a Deus que bendiga todas as suas atividades, e cumule de bençãos toda sua distinta família.

Reiteirando meus agradecimentos e a boa acolhida que deu ao Pe. Pedro Jordá Sureda, representante deste Seminário, aqui fica

ao seu inteiro dispor
humilde servo em Xto.

Pe. José Gonzalez Raposo, CMF”

Prezado amigo, Padre Gonzalez,

Esta sua carta ficou perdida entre as muitas recebidas na redação, pelo que lhe pedimos desculpas, embora ela não ensinasse uma resposta que não fosse para agradecer as suas palavras de alento.

Quero dizer-lhe que se louros puderam ser colhidos deve-se isto à excelente equipe que compôs o Comitê Executivo e, ainda, ao extraordinário vigor da orquidofilia no Brasil.

Mas haviam, ainda, outros motivos - os mais importantes - para publicarmos a sua carta. O primeiro deles é o senhor. Outros, são a lição de perseverança e de amor às orquídeas que nos dá a todos que lhe admiram e estimam.

Raimundo Mesquita

“A Subtribo Oncidinae”

Separata encadernada da obra “Die Orchidee” de Rudolf Schlechter, 3a. edição. vol.I/C.

Oncidium - Odontoglossum - Miltonia - Cyrtorchilum - Brassia e demais gêneros.
Revisão:

Dr. Kerlheinze Senghas

Diretor Acadêmico do Jardim Botânico de Heidelberg

Reedição abrangente e atualizada, revista pela primeira vez, após cerca de 100 anos.

Editora: Parey Buchverlag, Kurfürstendamm 57, d-10707, Berlim, Alemanha. Preço previsto DM 128,00.

Obra única na vasta bibliografia orquidológica, o “Schlechter”, como é conhecido, assenta em um sistema hierárquico-taxonômico que rege as descrições e



as formas de descrição de todos os taxa, descendo até os cerca de 850 gêneros. Nas Oncidinae desce até às espécies.

Notável, também, é o fato de, nesta nova versão, todas as descrições serem quase sempre ilustradas por fotos, além dos desenhos com as análises florais. Estas fotos são de autoria do Autor-Revisor, a partir de material vivo, no que tenham pesado as dificuldades, cada vez maiores, que vem sendo enfrentadas para obtenção de plantas vivas, muitas das quais estão deixando de existir pelo fato de estarem desaparecendo os habitats nativos.

Trata-se, além de sua qualidade científica, de um trabalho primoroso do ponto de vista artístico e gráfico e que tem grande utilidade para os estudiosos e interessados em orquídeas. O texto inclui indicações sobre cultivo, além de chaves para a identificação das espécies tratadas.

O livro contém 240 páginas e 270 ilustrações, o que evidencia a sua importância e utilidade prática. O texto é escrito em alemão.

Waldemar Scheliga

Cultivando

Tratamento e Cura da Podridão Negra (Phytophthora)

Há cinco anos atrás meu orquidário foi invadido pela denominada Podridão Negra, de forma epidêmica, chegando eu a perder plantas na média de mais de uma por semana. Já estava ficando louco e resolvi recorrer à Seção de Fitossanidade do Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para diagnóstico e orientação de tratamento.

Após verificar que se tratava de fato de *Phytophthora*, o Prof. Gustavo Ferreira de Araújo Pereira me aconselhou a usar o fungicida Ridomil (Metalaxyl + Mancozeb). Pensava ele que a medicação deteria a propagação da doença, mas que não haveria solução para as plantas já atacadas, melhor queimá-las. Mas orquidofilia não é agricultura, ela é muito “humana”: o importante não é só a população, é, também, o indivíduo...

Seguindo o conselho daquele professor, apliquei o Ridomil que agiu de forma surpreendente, impedindo a propagação da doença. Observei, ainda, que nas plantas já afetadas, a medicação detinha a doença por uns quinze dias.

Como o Ridomil é declarado pelo fabricante com sendo um fungicida sistêmico, conclui que ele não curava por ser pouco absorvido pela planta. Assim, para curá-la, bastaria conseguir aumentar a absorção.

Como de costume troquei ideias com meu antigo companheiro de orquidofilia, Dr. Carlos Eduardo Melo e Silva sobre a possibilidade de misturar-se o Ridomil com um fertilizante sistêmico de grande ação, como o Peter's 20-20-20, formando uma emulsão para aplicá-la na ferida feita com um corte na parte afetada da planta, na expectativa de que o poder sistêmico do adubo carregasse o Ridomil para uma maior penetração. Ele se mostrou cético, mas achou, também, que não se perderia nada com a tentativa.

Tentei e obtive cura, mas continuei na dúvida se estava, de fato, matando o fungo ou apenas evitando que ele se reinstalasse no local do corte. Resolvi, então, fazer o corte e aplicar a medicação numa parte sadia da planta doente, mas sem remover as partes já afetadas. Obtive novamente a cura. Creio poder afirmar que o Ridomil aplicado desse modo é cura para a podridão negra.

Para quem queira experimentar, a fórmula que uso:

- i) preparo uma solução saturada de Peter's 20-20-20;
- ii) uso um vidro vazio de mertiolate, apenas para poder usar a espátula da tampa, colocando nele duas colheres de chá, bem cheias, de Ridomil;
- iii) em seguida ponho 8 cm³ da solução de Peter's, misturando tudo.

Augusto Burle Gomes Ferreira
Recife, PE

Eventos

Encontro Nacional de Labiateiros

O Nordeste está devendo à orquidofilia nacional uma demonstração da sua pujança. Por que? Porque foi do Nordeste a grande ausência durante a magna reunião da orquidofilia mundial que, não faz muito, abrigamos. Lembrem das representações brasileiras presentes à 15ª Conferência Mundial de Orquídeas e me digam se viram alguma das grandes sociedades orquidófilas do Nordeste? Não podem ter visto, porque não as tivemos presentes, o que foi uma pena.

Sabemos dos motivos das ausências, o que, também, é uma pena ao saber-se que, com o potencial que têm os estados nordestinos e suas sociedades, estivessem elas submetidas a toda sorte de dificuldades financeiras, crises internas, dissensões e tudo aquilo que é de tão correntia ocorrência nas coletividades de amadores do que quer que seja.

Vem-nos, agora, de Pernambuco uma notícia muito alentadora e capaz de justificar a retomada do interesse orquidófilo regional. A SOPE está em vias de preparação de mais um Encontro Nacional de Orquidófilos e Orquidólogos, daqueles de encher as medidas e que, no passado, foram tão importantes para expansão da orquidofilia brasileira.

A data escolhida não podia ser mais adequada: a época de *Cattleya labiata autumnalis*! Março ou abril.

Não tenhamos dúvidas, vamos todos a Recife. Para informações escrevam para a:

SOCIEDADE ORQUIDÓFILA DE PERNAMBUCO
Rua dos Palmares, 831 - Santo Amaro
50.100-060, Recife, PE
Atenção de: Ismael Gouveia, Presidente.
Tels.:(081)241-1192/(081)978-2885

Concurso de Fotografia

Com o objetivo de descobrir novos fotógrafos para seu quadro de ilustradores, bem como para montar exposições itinerantes com fotos de orquídeas, a OrquidaRIO está, de novo, lançando o seu concurso de fotografias, versão 97/98.

Regulamento

1. As fotografias, em número máximo de 5, devem estar no tamanho 30 x 40, ser a cores e sem margens.

2. Deverão ser remetidas para ou entregues na Secretaria da OrquidaRIO, entre 1.01.98 e 31.07.98.

3. O resultado do Concurso será divulgado na primeira reunião da sociedade do mês de agosto de 1998.

4. O concorrentes se inscreverão e serão divididos em duas categorias, de profissionais e amadores.

5. Os motivos das fotos deverão ser:

a) foto de flores;

b) foto de plantas floridas, no habitat.

6. Os vencedores premiados com 1º, 2º e 3º lugares receberão livros e/ou plantas de qualidade, terão as fotos publicadas em Orquidário, além de te-las exibidas em exposições de que a OrquidaRIO venha a participar.

7. Os fotógrafos deverão, expressamente, autorizar o uso das fotos dentro das finalidades da OrquidaRIO.

8. O Juri será composto dos Diretores da OrquidaRIO, assim como de pessoas convidadas.

9. Nenhum Diretor, Conselheiro ou funcionário da OrquidaRIO, assim como seus parentes e afins, poderão participar do Concurso como candidatos.

10. As fotos remetidas não poderão ter identificação de autor, mas deverão ser identificadas por pseudônimo, além de, obrigatoriamente, dever identificar a planta e fornecer dados sobre o habitat quando a foto versar sobre plantas floridas em habitat natural.

11. As fotos deverão vir com a ficha abaixo preenchida (pode ser xerox).

Ficha de Inscrição

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:

CEP

Tel.:

Fax:

E-mail

Categoria:

Profissional

Amador

Pseudônimo usado:

Quantidade de Fotos:

Estou de acordo com o regulamento do Concurso

Assinatura:



ANAIS/PROCEEDINGS

15a. CMO/15TH WOC

(200 páginas/pages, 17 x 25 cm, a cores/in colour)

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO/SUBSCRIPTION PRICE: US\$100

Pedido/Order Form

Nome/Name

Endereço/Address

Cidade/City

Estado/State

CEP/ZIP CODE

País/Country

Telefone para contato/Daytime telephone:

Fax:

Forma de pagamento/Method of payment:

Cheque ou ordem de Pagamento/Check or Money Order (payable to S. A. TRANSFAIRE)

American Express

Visa

Carte bleue

Eurocard, Acess, Mastercard

Diners

Cartão de crédito n°:/Credit card n°:

Validade até/Expiration date of credit card:

Nome do Titular do Cartão/Name of Cardholder:

Assinatura do titular/Cardholder signature

Remeta sua ordem com o pagamento para/Send your with payment to:

Naturalia publications, Transfaire S. A.

"La Musardière, F -04250 Turriers, France

N.B. - Informe ao seu banco que todos os custos relacionados com sua remessa de pagamento a S. A. Transfaire são de sua responsabilidade, pois pagamentos incompletos não serão considerados./ Nota bene; Please inform to Your bank that all costs in respect to yours payments to S. A. Transfaire must be charged to you without exception. Incomplete payments will be ignored.



Sobras do Estoque da 15^a. Conferência Mundial de Orquídeas

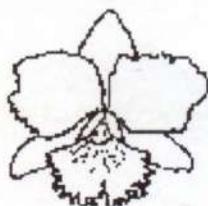
**Restam pequenas quantidades e, por isso,
tudo incrivelmente mais barato.**

**(Para encomendar, preencha a ficha
encontrada no verso desta página)**

		Preço	Preço p/sócios
1 - Livros:			
1.a - "Orquídeas" - Album com 20 aquarelas de Samuel Salgado, retratando espécies e híbridos.		R\$40	R\$30
1. b - "Orquídeas da Amazônia", de Francisco Miranda. Centenas de ilustrações a cores. Primeiro estudo extenso sobre a rica flora orquidácea da Amazônia brasileira.		R\$100	R\$90
1. c - Manual prático de Cultura, Por Darly M. de Campos. Muito ilustrado, orientação básica, passo a passo, para iniciantes e orquidófilos.		R\$20	R\$18
2 - Bottom oficial da 15a. Conferência	a escolher em fundo branco ou preto	R\$2	R\$1
3 - Vídeo Oficial	46 minutos de beleza e recordação	R\$35	R\$15
4 - Medalhas da 15th WOC			
4.a Prata, poucas unidades		R\$150	R\$90
4.b Bronze, poucas unidades		R\$80	R\$50
5 - Kit de Julgamento	Prancheta para fixar os boletins de julgamento. Acompanha régua milimetrada dobrável, própria para medição de flores. Também cópia do Manual de Julgamento (muito útil para sociedades orquidófilas).	R\$10	R\$7,50
6 - Pasta da Conferência	Em lona e plástico reforçados, ótima para computador portátil e, como valise, para viagens curtas ou excursões.	R\$25	R\$15

Orquidário ROBERT

Orquídeas para todos os gostos



Híbridos - Espécies - Meristemas dos mais importantes gêneros
brasileiros e estrangeiros.

Solicite nossa Lista, gratuita, com 142 espécies brasileiras e 95 estrangeiras,
132 diferentes híbridos e, o mais importante 348 cortes de plantas de nossa
coleção particular (95 espécies e 253 híbridos).

Orquidário Robert Ltda.

Av. Água Verde 588

80.310 - Curitiba, PR - Brasil

Tel.: (041)243-9566

Orquidário Warneri

de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo.
Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para cultivo.
Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen,
Peter's, Plant prod. Defensivos. Tela sombrite, cachepôs e
etiquetas de plástico.

Rua Vicentina de Souza, 469

31030-240 - Belo Horizonte, MG

Tel./Fax.: (031)461 0860

Nomes

aparecem...

Nomes

desaparecem...

Orquidário

Catarinense

permanece.

Os Pioneiros no
cultivo de
Bromélias no
Brasil
Fundador:
Roberto Seidel
1906

*Orquídeas e
Bromélias.*

*Solicitem o nosso
novo catálogo
ilustrado, n.º
95, com 2700
espécies e
híbridos diferentes*

Alvim Seidel, Orquidário Catarinense Ltda. - Caixa Postal 1
Rua Roberto Seidel 1981 - 89.280-000, Corupá, SC
Fone: (047) 375-1244 - Fax.: (047) 375-1042
E-mail: seidel@netuno.com.br

Florabela - Orquídeas

Reserva orquidófila em mata nativa recuperada.
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais.
Érico de Freitas Machado.



C.P. 01-0841, CEP 29.001-970 - Vitória, ES
Tel.: (027)227-6136

47 anos de experiência na proteção de mais de 400 espécies, nativas do Espírito Santo.



Slc. Jeweler's Art 'Tiara' AM/AOS

Desejamos a todos os nossos amigos um Ano Novo muito florido

Visitem nosso Orquidário Virtual
e-mail: aranda@aranda.com.br

Escritório/Office

Rua Senador Dantas, 75/907

Orquidário/Nursery

Estrada do Quebra-Frasco s/n

Teresópolis, RJ

BRASIL

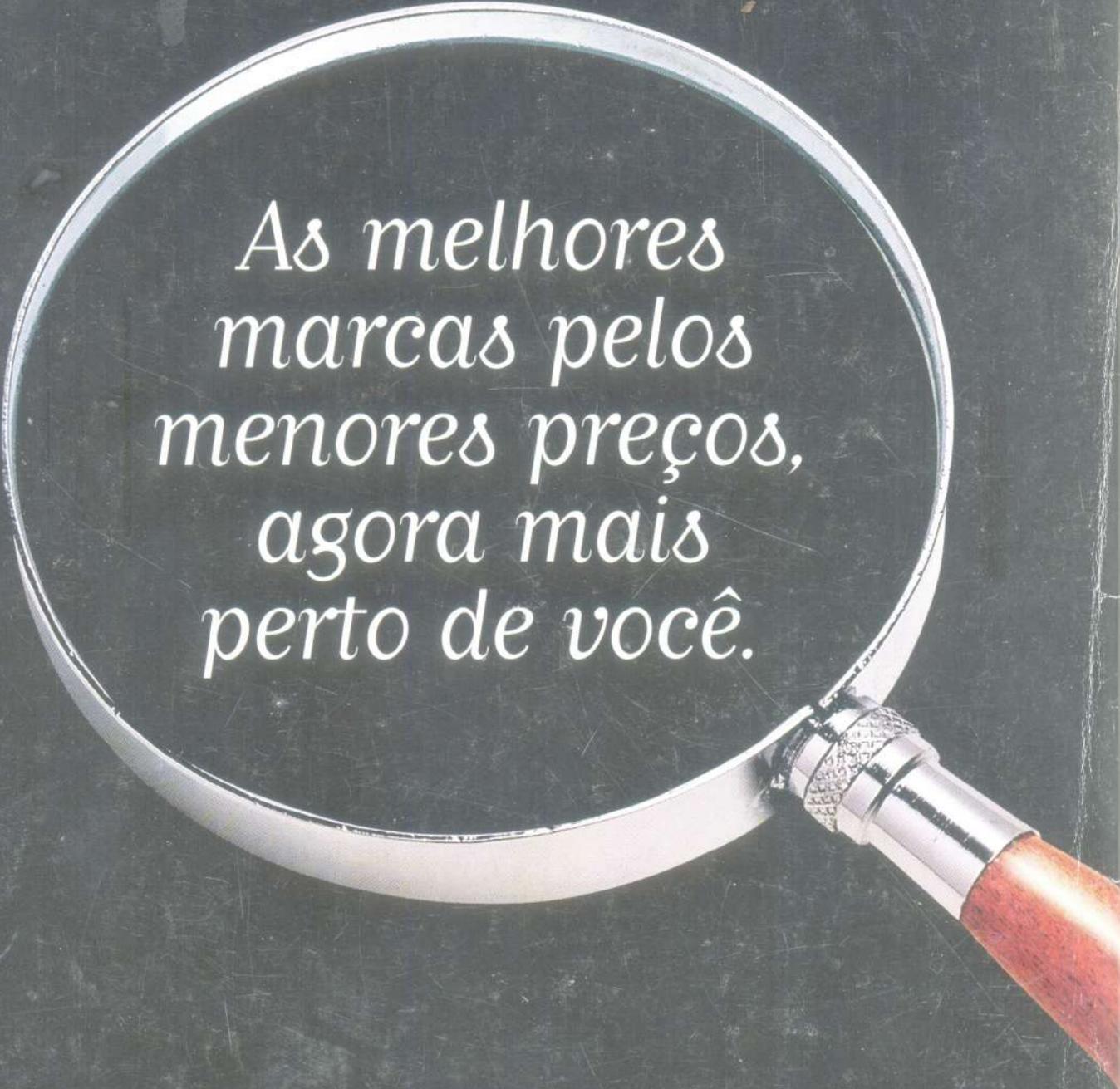
Tel: (+5521) 240-5609/240-7617

Fax: (+5521) 220-6200



ARANDA

*Agora você chega ao Nova América com toda segurança,
economizando tempo e dinheiro. Nova América Outlet Shopping.
Agora com acesso direto pela Linha Amarela.*



*As melhores
marcas pelos
menores preços,
agora mais
perto de você.*

*Acesso pela Linha Amarela: vindo da Barra - saída 5 • Vindo da Av. Brasil - saída 7.
Avenida Automóvel Clube 126 - Del Castilho • Serviço de Vans - Tel.: 583-1000.*



**NOVA AMÉRICA
OUTLET SHOPPING**